

DIRECTOR-EDITOR  
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Alportel n.º 27

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 2 de fevereiro de 1919

ASSINATURAS  
Pagamento adiantado  
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$70  
Colonias e Estrangeiro... \$100

COMUNICADOS e ANUNCIOS  
Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... \$83  
Nas outras paginas, contrato especial

OFICINA  
de composição e impressão  
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE  
O ALGARVE

## DESLEALDADE

O procedimento dos partidarios monarchicos na sua actual tentativa de fazer substituir o regimen monarchico ao republicano, entre as muitas inoportunidades affirmadas e reconhecidas até por uma grande parte dos seus parciaes, veiu despertar no paiz irreverentes suspeitas acerca da lealdade a Republica da orientação Sidonio Paes, tão definida como assumindo uma intenção de conciliar e harmonisar dentro da Republica a familia portugueza!

Sob esta regra todos se familiarizaram com a acção do falecido Presidente e convictos das suas boas intenções e lealdade ao regimen republicano houberam como muito bom e muito seguro o que no paiz se ia fazendo em administração politica!!

Mas, sob esta passividade não desconfiada da familia portugueza, o que é certo é que os elementos partidarios da monarchia foram insinuando-se, metendo-se nas administrações publicas de todas as especies, politicas, administrativas, financeiras e a pouco trecho as colmeias estavam cheias e no paiz quasi que não havia um centro qualquer de acção governativa que não estivesse confiado a individuos bem caracterizados e definidos por suas inclinações ao regimen monarchico.

Daqui resultou que o movimento de restauração da monarchia, assim preparado á sucupa pelos parciaes, tinha de dar os seus frutos e estava apto para fazer a sua eclosão na primeira oportunidade de fraqueza dos republicanos.

A proposito, e, quem sabe se obedecendo ao mesmo plano, vieram as prisões de republicanos aos milhares, provocando na familia republicana um desanimo geral e o pavor dos destinos de cada um naquella atmosfera de suspeições e denuncias que tanto bastavam para levar contrarios aos carceres e ali ser acatada a sua acção!

Isto se fazia nos ultimos tempos da politica Sidonio Paes, talvez muito sem o seu aplauso e consentimento; isto se revelou agora que o perigo monarchico determinou trazer para a defeza da Republica aqueles seus parciaes encarcerados!

O que resta saber é se a ambiciosa tentativa de restauração não

surgiria igualmente sem escrupulos e no seu criminoso aspecto em vida do malogrado Presidente, que tanto afirmou o seu amor ao regimen e foi havido como sentinela permanente para que a Republica não decaísse do seu prestigio e realizasse a união da familia portugueza dentro deste regimen!

Se aos monarchicos não houve escrupulos para atração em a condescendencia com que os republicanos e resignavam a velos introduzir-se nos logares do mando e nas administrações, agora nesta ocasião, em que a paz dos portuguezes tanto se recomenda e eles proprios apregoavam, não nos parece que estivessem na disposição de conter os seus intuitos de revolta mesmo em tempos do dr. Sidonio Paes, que já estava ilaqueado pelas ventosadas do polvo revolucionario, que lançou os seus potentes tentáculos no regimen inervado da Republica.

Suspeita-se que o prestigio do Presidente já não os continha e ele conhecia a inutilidade da obra dos seus sonhos, convencido que a nossa paz interna ia entrar num dos seus periodos mais perturbados, mais odientos e mais rancorosos!

A guerra civil já então andava presentida e o odio dos homens aguçava as garras fratricidas, que hoje tanta victimia tem feito e vae fazendo!

Triste situação é esta de um paiz, que conquistára, pelo esforço de seus heroicos filhos lugar tão honroso nos triumphos da guerra e por eles ganhára o direito de ter farta partilha no quinhão que entre as nações aliadas os imperios centraes tem de dividir e em compensação de seus esforços!

Bem sabemos que as nossas contendas internas nada tem que ver com os direitos pela nação adquiridos na guerra; mas é indubitavel que, se Portugal estivesse em relativa paz, os seus habitantes conciliados e indiscutivel a harmonia que os unisse, os nossos representantes na conferencia teriam outra acção, impor-se-hiam, mais consciões de merecer aos assistentes aquele respeito e consideração devido a representantes de uma nação culta e onde as recentes notas de tumultos e indignidades de guerra a põem tão atrasada na civilização.

Martem se com serias apreensões os receios de grandes desastres este ano na cultura de cereais no Algarve, que esta prolongada estiagem, acompanhada de friezas intensas, está inutilizando.

Vae-se assim indo a esperança de que um ano agricola venha a lhorar a nossa angustiosa situação de preços altos nos artigos necessarios ás nossas subsistências.

Tanto tempo pois havemos de andar nesta malfadada situação?

Os nossos comprovincianos de barlavento só tem no novo horario dos caminhos de ferro um comboio que os sirva e este parte de Faro ás 22 horas e 50 minutos.

Ande pois uma pessoa por esses caminhos a essas horas em noites de chuva e ventó tão frequentes nesta estação.

Para mais as estações quasi todas são afastadas das povoações.

Um horror, se não nos derem comboio de dia!

Desastre em automovel

No passado domingo, quando se dirigia em automovel de Vila Real de Santo Antonio para Castro Marim o sr. dr. Delgado, conego desta diocese, e que, naquella vila tem estado em tratamento, para prézar numa festa que ali se realisava, atravessava a estrada uma criança cuja morte seria fatal se o chateleur não fizesse uma manobra de desvio.

Mas esta manobra teve por consequencia uma avaria do automovel, que cuspiu os passageiros.

Morreu uma senhora, filha do sr. Malaquias Domingues e que era professora em Vila Real, partiu uma clavicula o sr. dr. Delgado, e ficaram mais ou menos feridos ou contusos os restantes passageiros.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

### Justos comentarios

Os visitantes á nossa cidade, que por tantos motivos se recomendam em seus melhoramentos e aspectos, ficam bem surpreendidos com o aspecto desastrado que tem aquele começo de urinol que está na Praça D. Francisco Gomes, ali á beira mar na margem dum lago, que em maré cheia é uma das belezas de Faro.

Mas porque não se desmancha já aquele mono tão reprovado pela generalidade dos nossos conterraneos?

Está ali mesmo ao desembocar da primeira rua e no começo de uma linda avenida.

Está fazendo uma nódoa bem nojenta ao monumento Ferreira d'Almeida a pouco passos.

Tirem aquilo dali!

Retidos

Nesta cidade estiveram muitas pessoas retidas pela greve dos comboios que durou 18 dias, queixando-se amargamente de não poderem regressar a suas casas, faltando-lhes roupas e mais recursos para se manter.

Tambem são muitos os empregados de commercio que não puderam transitar na sua ocupação de fazer vendas aos estabelecimentos.

### O Correio

Estamos informados que estão em Faro as precisas instruções para se fazer o mais rapidamente a instalação dos serviços telegrapho-postaes no edificio adquirido pelo governo na rua de Alportel.

A demora está a prolongar-se porque os arranjos a fazer no interior do edificio tem um caderno de encargos, que não satisfaz aos habituaes empreiteiros de obras e é a exigencia destes que está impedindo a instalação.

De resto isso será uma pequena verba diferencial que não vale a pena ser causa de obstaculos a serviços tão necessarios de serem atendidos.

### A Agricultura

Martem se com serias apreensões os receios de grandes desastres este ano na cultura de cereais no Algarve, que esta prolongada estiagem, acompanhada de friezas intensas, está inutilizando.

Vae-se assim indo a esperança de que um ano agricola venha a lhorar a nossa angustiosa situação de preços altos nos artigos necessarios ás nossas subsistências.

Tanto tempo pois havemos de andar nesta malfadada situação?

### Mai servidos

Os nossos comprovincianos de barlavento só tem no novo horario dos caminhos de ferro um comboio que os sirva e este parte de Faro ás 22 horas e 50 minutos.

Ande pois uma pessoa por esses caminhos a essas horas em noites de chuva e ventó tão frequentes nesta estação.

Para mais as estações quasi todas são afastadas das povoações.

Um horror, se não nos derem comboio de dia!

Desastre em automovel

No passado domingo, quando se dirigia em automovel de Vila Real de Santo Antonio para Castro Marim o sr. dr. Delgado, conego desta diocese, e que, naquella vila tem estado em tratamento, para prézar numa festa que ali se realisava, atravessava a estrada uma criança cuja morte seria fatal se o chateleur não fizesse uma manobra de desvio.

Mas esta manobra teve por consequencia uma avaria do automovel, que cuspiu os passageiros.

Morreu uma senhora, filha do sr. Malaquias Domingues e que era professora em Vila Real, partiu uma clavicula o sr. dr. Delgado, e ficaram mais ou menos feridos ou contusos os restantes passageiros.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

### MEMORIAS

#### DUM PRISIONEIRO

DE

#### GUERRA

O dia 11 rompeu, ameaçando tempestade e durante a manhã choveu torrencialmente ouvindo se o ribombar do trovão. A tarde, o tempo levantou e a noite appareceu completamente estrelada.

Tinha duas malinhas de mão, onde puz bolacha antigas, rebuçados e pão e dois bornais onde coloquei latas de conservas.

Estas conservas, vendidas na cantina, veem da Noruega; cada lata tem 6 sardinhas, cosidas e conservadas em agua.

Os nossos viveres estavam calculados para uma viagem de 10 dias.

Ao meio dia veiu ter comigo o tenente Neto, algarvio tambem, e disse-me: «Calazans, eu desejo acompanhar-te». Mostrei-lhe as dificuldades que essa resolução tão tardia, nos acarretava pela falta de mantimentos; mas se ele conseguisse arranjar alguns, muito prazer teriamos em que fosse nosso companheiro. Alguma cousa obteve e as 10 da noite, estavam os tres reunidos numa barraca aguardando o momento oportuno. Dali observamos o movimento das sentinelas que estavam bem vigilantes, naturalmente devido a terem chegado ao nosso acampamento quatrocentos officiaes francezes.

As onze horas, conemos uma lata de sardinhas, e por proposta minha, resolvemos abreviar a partida para a meia noite.

E' preciso antes de mais nada, que eu faça uma pequena descripção do campo. Este é cercado por duas feiras de arame farpado. A feira interior terá aproximadamente dois metros de altura e o arame está colocado em sentido horizontal com intervalos de duas mãos travessas. A segunda feira, distante da primeira metro e meio é mais elevada e o arame é cruzado formando pequenos quadradinhos por onde não pode passar uma pessoa; este arame é bastante grosso e dobrado. De dez em dez metros ha junto a feira exterior um arco voltaico e em cada face do campo duas ou mais sentinelas. Na porta de fora, junto aos arames está situada a casa dos guardas e o local escolhido por nós por onde deviamos tentar a fuga, foi justamente proximo.

Fizemos o seguinte raciocinio: 1.º a vigilancia ali devia ser menor, porque eles ali não supõem, que alguém tenha o atrevimento de tentar evadir-se nas suas bochechas; 2.º ha uma pequena depressão de terreno, que nos pode ocultar um pouco das vistas da sentinela da esquerda.

Junto ás barracas, ha um capim bastante crescido por onde nós vamos começar a nossa empresa. O capitão foi o primeiro a sair da barraca e passados momentos tres serpentes faziam bulir a erva, sem interromperem o silencio da noite. Chegámos assim ao fim da barraca e dali avistámos as sentinelas, ouvindo-se distintamente o som dos seus passos, assemelhando-se ao toque funebre dos sinos annunciando o falecimento de algum desgraçado. Para chegarmos aos arames tinhamos que percorrer ainda uns quatro metros; é uma rua por onde os prisioneiros dão os seus passeios; não havia portanto capim para nos encobrir e a luz emanada dos arcos era tanta que nos pareceu quasi impossivel a tarefa sem sermos presentidos.

O capitão consultou-me, respondi-lhe que não havia tempo a perder por causa da rendição das sentinelas; dizendo isto puz-me logo a caminho. De rastos, cosido com o chão cheguei aos arames sem novidade; o capitão seguiu-me logo. Não perdi expediente e através da primeira feira, não sem ter ficado com o fato em tiras; antes isso do que a pele. Os nossos camaradas por entre os

vidros, assistiam comovidos a esta cena.

De turquez na mão, objecto que eu tinha furtado a um alemão que por descuido tinha deixado dias antes sobre uns caixotes, avancei para a 2.ª feira. Poucas esperanças alimentava, de poder cortar os arames com aquele instrumento. Emfim... emprego o melhor das minhas forças e a nada o bruto se move. Os arames estão tensos de tal forma que eu não consigo dobrá-los.

Atenção! diz o capitão. Era a sentinela da direita que dirigia os seus passos na nossa direcção. Estamos perdidos, pensei eu; mais alguns passos e estaria junto de nós; os meus olhos estavam fitos nesse demónio e o meu pensamento ordenava-lhe que voltasse.

Seria ou não transmissão de pensamento, o certo é que o homenzinho voltou. De novo mãos á obra; passados alguns segundos senti ceder; mais um pequeno esforço, e um estalido seco se destacou meio daquelle silencio. Talvez tivesse chegado aos ouvidos da sentinela da esquerda, porque é ela que agora se dirige para nós. Novamente fiz de hypnotizador, mas desta vez não tive poder para aquella fera, pois que continua a marchar para nós.

Cheguei a ouvir a sua respiração. A sorte estava do nosso lado e a sentinela voltou sem nada ter presentido. Passei então para lóra dos arames. Que momentos de martirio esses! As sentinelas não paravam um segundo. F' preciso dizer-lhes que estas feras matavam todo o prisioneiro de guerra que fosse apanhado nos arames! Para exemplo, dizem eles.

«Saia, capitão, disse eu. A dois metros, havia uma ceyada por onde nos deviamos arrastar até á estrada. Combinei com o capitão, aproveitarmos a ocasião da sentinela da direita dar costas, para nos levantarmos e fugirmos, pois que aquella situação era insustentavel.

O tempo corria velozmente e a rendição das sentinelas devia estar a efectuar-se.

Dito e feito. A sentinela deu costas e eu num salto como a avesinha que sae da gaiola quando encontra a porta aberta, a correr quanto as minhas forças permitiam cheguei á estrada são e salvo! O capitão não me tinha acompanhado. Os cuidados que eu então senti pelos meus camaradas! Passados alguns minutos de impaciencia, ouvi distintamente o ruido produzido por uma pessoa a rastejar. Era ele que chegava mas muito cansado. Abraçamo-nos comovidamente. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida!

Faltava o Neto.

Agora já não poderá passar sem que se faça a rendição, pensámos. Efectivamente o barulho de vozes e o abrir e fechar as culatras das espingardas não se fez esperar. Passaram e não deram pelo corte dos arames. Passado pouco eram as outras sentinelas que recolhiam; tambem não deram por cousa alguma. Tudo corria ás mil maravilhas.

Mais uns momentos e apparecemos o Neto com grande alegria nossa; abraçamo-nos novamente. Contou nos que quando as sentinelas passaram já estava entre os arames. Coitado; que dóres de barriga devia ter passado!

A caminho, na direcção do sul disse eu. Embrenhámo-nos na floresta, conhecida de nome por quasi toda a gente, e com o auxilio de uma lampada electrica, conseguimos ao fim duma meia hora marcharmos em bom caminho. A esquerda estendem-se enormes montanhas.

Nós não andávamos, corria-mos. Eu marchava á frente, não havendo para mim especie alguma de obstaculos. Constantemente, os meus companheiros me chamavam a atenção, que assim não podia ser. Se fossem caçadores como eu, não diriam a mesma cousa.

Ainda assim, nessa noite andámos uns 20 quilometros. A's 4 da madrugada, procurámos abrigo

## TEATROS

### Cine-Theatro

Nesta casa de espectaculos houve na semana duas series do «Fantasma Gris», interessante fittipolicial que tem atrahido o publico.

Mas ainda mais interessante é naquella casa a audição do sexteto, regido pelo maestrino nosso conterraneo o sr. Rebelo Neves, cuja aptidão para esta arte prosegue em novas revelações, que muito o distinguem.

### Internacional

Esteve nesta casa a Rentini, linda figura de palco, dançando e cantando com entusiasmo dos assistentes; retirou.

E' esperado novo numero esta semana.

O maestro Calle tem estado doente mas o sexteto ainda que reduzido por tambem lhe faltará o contrabaixo, não perde merecimento na sua execução.

### Sr. Director:

Eu a baixo assinado, morador na travessa do Carmo n.º 3, com os filhos de tenra idade, sendo pescador e encontrando-me inutilizado, pois estou entrevado, não podendo por isso trabalhar, encontro-me a braços com a mais atroz miseria, sendo recolhido por caridade em casa de minha mãe que é uma triste viuva e vive do seu trabalho.

Venho por intermedio do seu muito lido jornal pedir aos bondosos leitores d'«O Algarve» uma esmola para matar a fome aos meus filhos.

Esperando que «O Algarve», que sempre está pronto a proteger os desgraçados, não deixará de patentear aos seus leitores a miseria em que se encontra o desde já muito agradecido,

Arthur dos Santos.

### Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia militares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

onde tinhamos de permanecer durante o dia. Ficámos numa encosta da Floresta, debaixo dum pinhal novo mas muito cerrado. Estavamos completamente molhados e fazia bastante frio.

O capitão acendeu um lumecinho para nos aquecermos.

Passados momentos, os meus companheiros dormiam a somno solto não conseguindo eu fazer o mesmo por mais diligencias que fizesse. Só pensava em rebaver a minha liberdade e naqueles que muito longe, choravam pelo meu regresso.

A's onze horas acordei os para almoçarmos. Abrimos duas latas de sardinhas e que apenas nos serviam de conducto para comer-mos um bocadinho de pão. A's 12, o jantar, o mesmo menú. Anoitece muito tarde e só ás dez pudemos recommear a nossa marcha. Fazia rabinho de lua, que bem depressa se escondeu no ocaso.

Que voltas dávamos para evitarmos alguma aldeia ou habitação! Na madrugada vimo-nos seriamente embarçados dentro duma povoação, porque não havia forma de darmos com uma saída e já alguns habitantes estavam levantados. Passavamos por eles dando o morgue (bom dia), conseguindo por fim, escapar daquella endiabrada terra.

Dirigimo-nos novamente para a Floresta e ali nos abrigámos debaixo dum tójal.

O tempo continuava majestoso. A alimentação invariavel e ás mesmas horas.

(Continua).

R. CALAZANS.

### ECOS DA SEMANA

#### Pobre-rica

Faleceu esta semana nesta cidade uma das pobres mais miseraveis que percorria as ruas de Faro, implorando á caridade publica.

Acharam-lhe no espolio, escondido entre trapos, valores diversos que dizem atingir a cifra de um conto e quinhentos mil reis e algumas joias.

Esta soube explorar bem o publico condolente!!

#### Reunião politica

Tambem nesta cidade no passado domingo tiveram uma notavel reunião todos os elementos de acção dos partidos republicanos da provincia a no intuito de exclusão do multiplo partidarismo e todos se concretisarem num agrupamento unico, abstracto, leal e prontos a servir a Republica.

Nem todos concordaram nesta liquidação dos agrupamentos politicos nas localidades, coligando-se contudo dentro das representações desses grupos para um esforço de acção auxiliar ao regimen em perigo.

Para este efeito foi nomeada uma comissão central com representação dos conhecidos partidos politicos e nas localidades serão organizadas comissões da mesma indole intuitos E'o que nos consta

NOTÍCIAS PESSOAIS

Chegou a Faro vindo de Africa o alferes sr. Cabrita, que ao passar por Mossamedes...

O sr. Cabrita trouxe para cada uma das familias um exemplar de um grupo fotografico em que aqueles nossos conterraneos se apresentam com excelente parecer.

Está nesta cidade, regressado da França, onde fez parte do corpo expedicionario o alferes sr. Pinto da Veiga.

Partiu para Lisboa o sr. Manoel Evaristo Penteado. Está em Faro o sr. Ignacio Filho Macete, proprietario de uma fabrica de moagens e extracção de azeites em Ferreira do Alentejo.

NOTÍCIAS VARIAS

O vapor Gil Eanes, dos transportes maritimos do Estado trouxe de B. mais 330 toneladas de batata para semente.

Foi prorogada a validade dos passes de livre circulação nas linhas terreas do Estado, até 15 deste mez.

Para o tratamento da viticultura nacional, está o governo portuguez conseguindo do governo italiano a concessão do enxofre sulficiente.

O nosso comprovinciano sr. dr. João Garcia Correia Ribeiro foi nomeado medico substituto do Asilo de Mendicidade de Lisboa.

O dr. João Carlos Gomes Mascarenhas foi apresentar-se ao regimento n.º 33 a que pertence como alio da Escola de Officiaes Milicianos, em sua categoria de 1.º sargento cadete, para ser incorporado no 2.º batalhão, que vai partir a lutar-se ás forças que no norte combatem a favor da Republica.

Assumiu o encargo de Alto Comissario do Governo da Republica neste districto com os poderes da praxe, o governador Civil, coronel sr. João Pires Viegas.

Já estão em Tavira os officios de infantaria 4 que estiveram prisioneiros dos alemães.

Foi transferido de Portimão para o Cartaxo o juiz daquela comarca o sr. dr. João Carlos Ribeiro de Mello.

Para Portimão veio de Portel o sr. Visconde d'Algés.

Na quarta feira passaram por esta cidade, vindos de Lisboa em comboio desse dia, com destino a Tavira varios alunos da Escola de Guerra e de Officiaes Milicianos, que foram mandados para mobilisar os batalhões de infantaria 4, que devem proximoamente marchar para as operações contra os revoltosos.

Na audiencia do tribunal de Faro que teve lugar na passada terça-feira, respondeu o sr. Americo Duque, ex-empregado da casa do sr. João Fialho, acusado de haver falsificado a escripturação a seu cargo para se occupar com valores do cofre.

Apoz longa discussão o jury deu o crime como não provado e o sr. Duque foi restituído a liberdade.

Tambem foi absolvido o reu sr. Arnaldo Melo acusado como co-convente.

Uma commissão de officiaes da armada foi pedir ao ministro da marinha a reintegração do sr. Leote do Rego.

Foi ampliado o prazo para a entrega das participações de obitos, nos termos dos artigos 30 e seguintes do regulamento de 23 de dezembro de 1899.

E' chefe do gabinete do ministro da guerra o nosso conterraneo o major sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves, sobrinho do sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

Esta sendo mobilisado nesta cidade um novo batalhão de infantaria com destino a marchar para reforço das tropas em combate contra os couceiristas.

Para fazer parte do novo batalhão vieram de Lisboa muitos alunos da Escola da Guerra.

O novo governo não aceitou o pedido de demissão do sr. coronel João Pires Viegas, confirmando a sua nomeação de Alto Comissario da Republica no districto de Faro.

O sr. Pires Viegas está exercendo o poder a contento de todos e numa regra do orden e conciliação da maior correção, o que inspira uma confiança geral na inteireza do seu caracter e lealdade á Republica.

Neurologia

Faleceu em Lisboa a sr. D. Ana Pires de Padua, mãe do sr. dr. José de Padua, a quem curamos os seus mais vehementes cumprimentos de condolencia.

Apoz prolongado sofrimento, falleceu em Lisboa, no dia 24, a minha filha Maria Manuela Pereira Palma, filha do sr. Jayme Vaz Velho da Palma, empregado nos correios naquelle cidade. As nossas condolencias.

EDITAL

Ordem Terceira de S. Francisco de Faro

Faço saber que, estando desde ha bastantes anos prohibidos os enterramentos no cemiterio da Igreja de S. Francisco e, carecendo a Ordem deste terreno para ser utilizado por um instituto de beneficencia, pela mesa da mesma Veneravel Ordem foi deliberado, em harmonia com o que determina a lei e depois de ter reunido o parecer do Delegado e Sub-delegado de Saude, fazer a traslacao das ossadas ali existentes para o cemiterio publico desta cidade.

Faro, 2 de fevereiro de 1919. O Vice-Ministro, P. José Bernardo da Veiga.

ATENÇÃO

João Gago Nobre, conhecido por João Rabão, tem um viveiro com trez mil pés de larangeiras em qualidades especies, sendo em cavallo azedo, pevide e cidra e alem destas tem no mesmo, romieiras e hesperidas e mais de mil pés de amendoeiras. Vende-se qualquer quantidade.

SENHORA

Necessita-se até 26 anos, que queira contrahir matrimonio com cavalheiro portuguez, actualmente em New York.

Para mais informações dirija-se a esta redacção.

Montepio Nacional

Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 5 de Julho de 1905

Buã Augusta, 40 e 42—

R. de S. Julião, 110 a 120

LISBOA

Telefone 3.239

PENSÕES

Tendo-se habilitado perante esta Direcção:

D. Sal Segueria Amram, viuva de 44 anos, e suas filhas maiores solteiras, Rachel Amram de 28 anos, Luna Amram de 27 anos, residentes em Faro, como unicas herdeiras com direito a pensão annual de 15000, legada por seu marido e pae, o socio n.º 4885 Abraão Amram, falecido em 23 de Novembro de 1918 em Faro.

D. Maria Henriqueta Roiz de Castro, socia extraordinaria, residente em Faro, a pensão de 15000, annual, legada por o socio n.º 795 Francisco Fernando Ferreira, falecido em 2 de Outubro de 1918 em Faro.

D. Maria Antonia de Queiroz Melo e Castro Ferreira, viava de 76 anos residente em Faro como unica herdeira com direito a pensão annual de 15000 legada por seu marido socio n.º 795, falecido em Faro em 2 de Outubro de 1918.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje convocando quaisquer outros fillos legitimos, legitimados ou perfilhados, dos falecidos, a reclamarem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1918.

O Secretario Julio Carlos Pereira de Magalhães

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro escrivão Brito correu editos de trinta dias a contar do ultimo anuncio citando José Fernandes Dourado, ausente em parte incerta para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mulher Teresa de Jesus, do sitio do Monte Negro, freguezia de S. Pedro, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito Veriquei. O juiz de direito, L. Leitão.

Terreno em Olhão. Vende-se um talhao circundado por 4 ruas sendo rua 18 de Julho ao lado da primeira fabrica que construiu o sr. João do Nascimento, mede mil e seiscentos metros. Trata-se em Lisboa: Avnida Almirante Reis 60 rto esquerdo.

ALPARROBEIRAS

VENDEM-SE dum bom viveiro em vasos, tendo de altura entre 0,40 e 0,50. Fornece mais esclarecimentos o major Sebastião R. Orugão—Faro.

Velas de Estearina MARCA

“FAROL”

Fabrico aperfeiçoado

A venda em todas as boas mercearias abrcan es Pires, Neves & C.ª Lda—Faro

Estanho H. B. & C.

(Harry Burnay & C.ª) Este estanho tem dado optimos resultados, estando a ser empregado em muitas fabricas do Algarve e Setubal. Representante no Algarve: Eurico Ortigão Rua da Marinha, 17

PALHA

VENDE-SE enfiada a \$75 centavos a arroba; em grandes quantidades faz-se abatimento.

Pedidos á Sociedade Commercial Farense, Limitada—Rua Infante D. Henrique 98—Faro.

Casamento

Cavalheiro de 30 anos, com boa colocação deseja realizar matrimonio com senhora viuva ou divorciada. Guarda-se segredo. Respostas com as iniciaes A. B. Posta Restante—Faro.

Maquina de escrever

Compra-se estando em bom estado. Carta a este jornal com as lettras A. F.

Liquidação ou trespasse

de fazendas de algodão baratas, chitas e riscados desde 260 reis. panos crus para lençoes, patentes, flanelas, surja de seda, setimeta, cordão de seda a 45 reis, calçado para senhoras por preços muito reduzidos, na rua 1.º de Dezembro, 48—Faro.

PALHA

VENDE SE enfiada a \$70 Em grande quantidade faz-se abatimento.

Pedidos á Sociedade Commercial Farense Lt.da. Rua Infante D. Henrique n.º 98—Faro.

Mula e carro de carga

Tendo a mula 4 anos Vende Antonio Murta, Estrada de S. Luiz—Faro.

GRANHA PARA RAÇÕES

Vende Matheus Joaquim da Silveira, de Faro, a 500 reis cada 20 litros.

LAMPADAS E MATERIAL ELECTRICO

Joaquim R. Coelho Junior Antonio do Carmo Bentes Junior R. Lethes, 31

Encarregam-se de montagens e reparações de instalações electricas, telefones, párraios, campainhas, quadros indicadores, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

“LATINA” DE SEGUROS -- LUSO-FLUMINENSE sede em Lisboa Praça dos Restauradores, 13, 1. TELFONE 2792 Encl. Teleg. Latina Lisboa Cod: RIBEIRO e A. B. C. BANQUEIROS José Augusto Dias, F.º & C.º Banco Nacional Ultramarino. Banco Portuguez e Brasileiro. Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postaes, caução, responsabilidade civil, etc. Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro. Delegação em Faro: Jose Martins Seruca.

Companhia de seguros CAPITAL 1.000.000\$00 Formada pelos principaes banqueiros de LISBOA e PORTO Sede em Lisboa, Rua da Assumpção 62 1.º Agencia no Porto, Rua Infante D. Henrique, 45 Segura contra os seguintes ramos: Seguros contra accidentes de Trabalho Seguros de transportes MARITIMOS e POSTAIS com ou sem risco de guerra Seguros contra Greves e Tumultos em Predios e Estabelecimentos Seguros de Vida, de todas as combinações Seguros de Incendio em PREDIOS, MOVEIS e ESTABELECIMENTOS Correspondente em Faro MANOEL DIAS SANCHO Rua D. Francisco Gomes 55, 57

Editos de 30 dias Henrique Borges, Doenças dentas. Dentes artificiaes -- Mudou o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 1.º -- FARO. PALHA Vende-se F. S. Moraes & C.ª L.ª — Cuba — Alentejo. PIANO Vende-se um verticeal bem para estudo na rua Filipe Alistão n.º 22—Faro. PALMA vendemos aos melhores preços do mercado, Ramalho & Paula Lt.ª—Faro. MOTOCICLETE F. N. 4 cilindros 5 1/2 A. Estado optimo, vende-se officina Tavares et. Faro. O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito Veriquei: O Juiz de Direito L. Leitão. Governante para creanças Precisa-se. Rua Ivens 18-1.º—Faro.